

Marcas & Negócios

BLINDAMED

Proteção integral para profissionais de saúde

Em um cenário em que profissionais de saúde estão cada vez mais expostos a riscos jurídicos e desafios de imagem, a Blindamed aposta na proteção contínua para quem atua na área. A marca, que ampliou a sua atuação para todo o país, reúne em uma única solução assessoria jurídica, seguro de responsabilidade profissional individual e gestão estratégica de reputação, atendendo médicos, odontólogos, enfermeiros e outros profissionais sujeitos a riscos legais e de imagem ao longo da carreira.

A demanda por mecanismos de proteção jurídica e patrimonial para profissionais de alta responsabilidade tem ganhado espaço no Brasil. De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), o Brasil contabilizou 38 mil boletins de ocorrência envolvendo médicos vítimas de crimes em ambientes de trabalho entre 2013 e 2024. Nesse contexto, a Blindamed surgiu em 2022, em Brasília, a partir da experiência de profissionais que atuavam com advocacia de alta complexidade e direito médico.

“Percebemos que o seguro de responsabilidade civil era fundamental, mas entrava em cena principalmente quando o problema já estava instalado. Criamos, então, um modelo que reúne prevenção jurídica, proteção securitária e gestão de crises e reputação. A ideia é acompanhar o profissional antes, durante e depois de uma situação de risco”, informa Marco Leal Vieira, CEO da Blindamed.

De acordo com o empresário, a principal diferença entre a Blindamed e uma corretora de seguros ou um escritório de advocacia tradicional está na integração e, principalmente,

na prevenção. Segundo Marco, uma corretora tem como atividade central a solução securitária. Um escritório atua na dimensão jurídica. Já a Blindamed procura conectar essas diferentes necessidades dentro de uma estratégia de proteção da carreira. “Quando surge um sinal de conflito, a ideia é agir antes que ele necessariamente se transforme em processo ou crise reputacional. Se houver judicialização, o profissional conta também com defesa especializada em direito médico”, ressalta.

Transparência

Apesar de atenderem profissionais de diferentes áreas da saúde, os médicos ainda representam a maior procura, especialmente aqueles mais expostos a procedimentos de maior complexidade, cirurgias e medicina estética. Segundo o empreendedor, também foi notada uma preocupação crescente entre profissionais que têm grande exposição nas redes sociais. “Hoje, uma crise profissional pode começar tanto em uma relação médico-paciente quanto em uma postagem ou comentário que ganha repercussão”, constata.

O especialista explica que, na maioria dos casos, o maior risco não está no procedimento em si, mas no que deixou de ser explicado ou registrado. Um dos pontos mais delicados é a falta de informação clara ao paciente sobre as técnicas usadas, as etapas do procedimento e os resultados que podem ser esperados. Outro ponto crítico é a ausência de documentação: prontuário completo e sempre atualizado, contrato definindo os

honorários, termo de consentimento — documento em que o paciente declara ter entendido os riscos e concordado com o procedimento — devidamente explicado e assinado, além de regras claras para o tratamento de dados sensíveis dos pacientes.

Quando uma reclamação ou acusação surge, essas falhas de informação e documentação podem se tornar ainda mais relevantes, inclusive na forma como o profissional deve conduzir sua resposta. Nesse momento, segundo Marco, um dos erros mais comuns é reagir por impulso. “O profissional recebe uma reclamação, uma mensagem de jornalista ou uma postagem nas redes sociais e sente necessidade de responder imediatamente. Uma resposta mal formulada pode transformar um problema administrável em uma crise jurídica e reputacional. O primeiro passo deve ser reunir informações, preservar documentos e buscar orientação especializada antes de se manifestar”, orienta.

Pela experiência do CEO, há dois tipos de perfis de profissionais que buscam o serviço oferecido pela marca. Os profissionais com maior exposição, seja pela atuação em centros cirúrgicos, pelo volume de atendimentos ou pela presença nas redes sociais, tendem a buscar proteção preventivamente. Outros só percebem a necessidade quando são surpreendidos por uma ação judicial ou por uma exposição pública. “Ainda recebemos profissionais depois que o problema aconteceu, mas nosso objetivo é inverter essa lógica. Proteção de carreira funciona melhor quando começa antes da crise”, informa.

Três perguntas para

MARCO LEAL VIEIRA,
CEO DA BLINDAMED:

O que significa, na prática, falar em “proteção integral da carreira”?

Significa olhar para a carreira como um patrimônio construído ao longo de décadas. Um profissional pode ter patrimônio protegido e seguro contratado, mas sofrer um dano reputacional que comprometa anos de trabalho. Proteção integral significa atuar em três dimensões: prevenção e defesa jurídica, proteção financeira por meio do seguro e gestão adequada de eventuais crises de imagem. São riscos diferentes, mas que muitas vezes aparecem juntos.

Quais são hoje os maiores desafios para escalar esse modelo pelo Brasil?

O principal desafio é cultural. Muitos profissionais ainda associam proteção profissional à existência de um erro. Mas uma reclamação, uma exposição pública ou mesmo uma ação judicial podem surgir sem que tenha ocorrido falha médica. Pode haver frustração de expectativa, ruído de comunicação ou divergência sobre o resultado de um procedimento. Por isso, prevenção, documentação e comunicação adequada são tão importantes.

Como vocês dimensionam o potencial desse mercado nos próximos anos?

O potencial é muito grande porque o Brasil combina uma população médica em expansão, aumento da oferta de cursos de medicina e uma sociedade cada vez mais consciente de seus direitos e mais conectada. Isso amplia também a exposição jurídica e reputacional dos

Divulgação



profissionais. A tendência é que a proteção de carreira deixe de ser percebida apenas como uma resposta a um processo e passe a

fazer parte do planejamento profissional, assim como ocorre com outras formas de proteção patrimonial e empresarial.

TEMPO / Trabalhadores das ruas criam novos hábitos e se adaptam para enfrentar o calor intenso e a baixa umidade do ar persistentes no DF. Especialistas alertam para os perigos e os cuidados essenciais nesta época do ano

A dura rotina debaixo de sol

» BEATRIZ OCKÉ*

Óculos de sol, chapéu, garrafa de água e blusas com proteção UV são alguns dos acessórios que compõem o “kit de sobrevivência” à seca e ao calor entre os trabalhadores que ganham a vida pelas ruas e vias do DF. Em um período marcado por altas temperaturas e baixa umidade do ar, vendedores ambulantes e agentes de limpeza, por exemplo, precisam transformar cuidados básicos em estratégias diárias para conseguir trabalhar sob o céu aberto de Brasília.

Nesta segunda-feira (10/8), o Distrito Federal registrou o terceiro dia consecutivo com a temperatura mais alta do ano e o mais seco de 2026. A estação meteorológica de Ponte Alta, no Gama, apontou máxima de 34,3°C e umidade relativa do ar de 13%.

Um dos que sentem os efeitos da seca diariamente é Roberto Correia, de 46 anos. Vendedor ambulante há quatro décadas em frente à Catedral Metropolitana de Brasília, ele comenta sobre o trabalho em meio às altas temperaturas: “Neste período de seca, é muito quente. A gente não consegue ter tanta proteção aqui e acaba que o sol castiga muito”, conta.

Para enfrentar o calor, Roberto mantém uma rotina de hidratação com cerca de dez garrafas de água por dia, além de sucos naturais. Nos momentos mais quentes, ele revela que recorre à sombra para se refrescar. “Quando o sol aperta, eu busco abrigo dentro do meu carro ou sob uma lona improvisada na barraca”, relata.

A exposição prolongada ao sol, no entanto, não representa apenas um desconforto momentâneo para quem trabalha nas ruas. Segundo o dermatologista Eduardo Oliveira, os efeitos podem se acumular ao longo dos anos, principalmente, para quem precisa passar o dia de trabalho exposto a cargas de radiação solar muito maiores e de forma repetida. A curto prazo, a exposição pode provocar efeitos imediatos, como

Beatriz Ocké/CB/DA Press



Iolanda destaca o ressecamento da pele e diz que sente os efeitos do trabalho que exige muito do físico

Joel Rodrigues/Agência Brasília



O guarda-sol é uma alternativa para fazer sombra durante o expediente

queimaduras, vermelhidão, ardência, desidratação, mal-estar e até quadros de exaustão pelo calor ou insolação.

“Essa exposição contínua acelera o envelhecimento da pele, causa manchas e alterações na textura, e aumenta o risco de lesões

pré-cancerosas e de câncer de pele”, aponta o especialista.

De forma a prevenir essas condições, o médico destaca a proteção do rosto, orelhas, couro cabeludo, nuca, braços e dorso das mãos como as áreas que requerem maior atenção.

“Além do protetor solar, é importante usar roupas de mangas compridas, de tecido mais fechado, chapéu de abas largas ou proteção para a nuca, e óculos com filtro ultravioleta”, acrescenta Eduardo.

Na linha de frente

A pneumologista Gilda Elizabeth, do Hospital Brasília Águas Claras, reforça a importância das pausas constantes para hidratação a fim de que os trabalhadores não sofram com desidratação durante a jornada de trabalho. “Quem trabalha sob calor intenso deve ingerir água de forma frequente, mesmo sem sentir sede”, orienta. A médica também recomenda evitar a exposição direta ao sol entre as 10h e as 16h, além de fazer pausas em locais sombreados sempre que possível.

Para as agentes de limpeza Juliana Victor, de 35 anos, e Iolanda Bezerra, de 47, a seca tem tornado

Saiba mais

Riscos

» Queimaduras, vermelhidão, ardência, desidratação, mal-estar, insolação, quadros de exaustão, envelhecimento da pele, manchas e até lesões pré-cancerosas e de câncer de pele.

Cuidados

» Usar protetor solar
» Proteger rosto, orelhas, couro cabeludo, nuca, braços e dorso das mãos
» Usar roupas de mangas compridas, de tecido mais fechado, chapéus e óculos com filtro ultravioleta.

os dias de trabalho mais desgastantes. “Acho que este ano está até mais seco que o ano passado, sinto que dá mais dor de cabeça e a disposição também já não fica boa”, relata Juliana.

Segundo ela, a empresa em que trabalha tem antecipado o horário de entrada das equipes para minimizar os efeitos do clima. “Entramos às 6h e saímos às 14h como forma de amenizar o tempo no sol. Tentamos sempre acabar a limpeza logo pela manhã para não sobrar muito para a tarde, que é quando o sol está mais forte”, explica.

Além da mudança no expediente, as trabalhadoras também destacam o uso de protetor solar, boné e máscara para amenizar os impactos do clima seco. “A empresa fornece o protetor e o boné e fica sempre reforçando para a gente se hidratar e se sentir segura”, acrescenta Iolanda.

Ela também comenta sobre o ressecamento provocado pelo tempo seco. “A gente sente muito, principalmente quando está varrendo”. Segundo a pneumologista, a baixa umidade tende a ressecar as mucosas da garganta e das vias respiratórias e também ressalta o contato com poeira e poluentes, que podem irritar ainda mais as vias aéreas. “Quando houver ressecamento intenso, é necessário lavar o nariz com soro fisiológico e manter boa higiene das vias respiratórias”, recomenda a médica.

Previsão

O meteorologista Leydson Dantas explica que as baixas na umidade já eram previstas para esse período do ano. “Estão de acordo com o que é esperado para esta época do ano, onde uma alta pressão atua sobre a região central do Brasil, impedindo que os sistemas frontais avancem e favorecendo a ocorrência de tempo seco e estável”, esclarece.

Ele também pontua que a persistência do tempo seco é influenciada pela estiagem das chuvas, tendo em vista que o DF completa, neste sábado (15/8), 51 dias consecutivos sem precipitações. O último registro significativo de chuva ocorreu em 24 de junho.

Diante do cenário alarmante, o Inmet reforça a importância de beber bastante líquido, umidificar os ambientes e evitar fazer atividade física e se expor ao sol nas horas mais quentes e secas do dia, entre as 12h e as 18h.

Até o fim de agosto, o Inmet prevê a continuidade de temperaturas acima da média e pouca probabilidade da ocorrência de eventos de chuva significativa no Distrito Federal, o que favorece a persistência do tempo seco e da ocorrência de novos avisos amarelos e laranjas.

*** Estagiária sob a supervisão de Tharsila Prates**